

Carlos Lyra, Entrudo

Vem ô minha amada
Desce a estrada de rainha
No passo do rancho
Corre o manto
No medo e no espanto
Morre minha alegria

Vem ô fantasia
Arrasta a saia
Rasga o dia
Teu passo a compasso
Na avenida
Teu riso que dana,
Trana triste e sofrido

Se meu abandono
Em cinzas frias
Amanhece
Mas o sangue
No se cansa
No se esquece
De chamar

Eu abro alas
Jogo lanas
Serpentinas
De cores feridas
E rompo estandartes
Na avenida
Em dor
Sem sol, sem luz
Sem cu, sem cor

Mas vem,
Ó tudo ou nada
Meu entrudo
Minha espera
Meus campos de guerra
Vem amada
De tanto que eu canto
Chamo,
Peo e preciso